

A GREVE DA FOME

Não comer...

Esgotadas que estão outras formas de luta ...

Que formas de luta? Na prisão há poucas formas de luta. Fugir é dar razão à acusação. Bater, bater nas grades, dá direito a castigo. Fazer queixas, reclamar, recorrer. Os papéis vão caindo em resmas na secretária. Dos advogados. Dos tribunais. Dos directores. Dos provedores. São montes de papéis. Palavra escrita que voa entre a cela e o ar respirável que nos separa da liberdade.

Não comer...A greve da fome é a luta mais eficaz dentro das cadeias. As autoridades temem ver cair morto pela fome um preso. Quem morre em greve da fome é porque tem razão. E a razão de quem morre é sempre mais forte do que a razão de quem manda. Não comer ... Levar a greve até ao fim. Uma greve sem fim. É essa falta de limite que mais dói. Um esforço sem fim à vista.

Iniciar a greve da fome. Começa amanhã. Não sei quando vai acabar. Ou se vai acabar. É uma viagem de que não conhecemos o fim. Começa amanhã. Os primeiros dias são os piores. As refeições na cadeia são um momento de corte. É como se fosse a vida a correr lá fora, pequeno-almoço, almoço, jantar. É a fingir a vida quotidiana em liberdade. Durante a greve da fome não há cortes, não há intervalos. Não comer... No primeiro dia não nos sentamos à mesa. Nem de manhã, nem ao meio dia, nem à noite. É o tempo que passa contínuo. Sem intervalos. Um dia atrás do outro. Não comer... Primeiro dia. Segundo dia. Terceiro dia. Trinta dias. Durante trinta dias trinta camaradas fizeram greve da fome pela publicação da lei de amnistia. Terminou ao fim de 30 dias. Mas não sabíamos, nem ao primeiro, nem ao segundo, nem todos os dias.

Convém estar parado. Deitar-se na cama. Gastar o mínimo de energia. É assim que deve ser. No entanto uma hiperactividade mexe por dentro. E anda que anda. E fala. E decide. E mexe. Tal e qual como vejo fazer às jovens anoréticas enquanto duram que duram as baixíssimas rações. Tal e qual como aconteceu com a grande anorética mística – Santa Catarina de Siena. Anda que anda de Siena para Roma. Convence o Papa. Recusa Avignon. Afirma Roma. Anos a sobreviver e a mexer. Até que cai sobre as lajes de uma igreja de Siena. E o confessor escreve – Catarina recusa alimentar-se.

Os dias passam. Tentam convencer-nos a comer. Não comemos. Os dias passam. Fazem-nos análises. O açúcar do sangue baixa. Mas o fígado vai fabricando açúcar. O organismo vai queimando os músculos para sobreviver. Come os músculos. Sinto os músculos a atrofiarem. A produzir açúcar desta maneira diferente, o organismo fabrica acetona. Cheiramos a acetona. Será que o músculo do meu coração também está a ser digerido a pouco e pouco? Nunca mais deixei de ter palpitações, taquicardia. O músculo do meu coração é que comanda.

Perdemos muitos quilos. Estamos magras, a cara está escavada. Algumas estão deitadas. Pálidas. Olheiras. E no entanto fazemos um esforço para beber água, muita água. É preciso não ficar desidratado. Resistir. O segredo da greve da fome é resistir o mais possível. Até o poder ceder. O poder leva tempo a ceder. Quando cede.

O meu pai escreve-me uma carta a falar de Bobby Sands. Bobby Sands é o preso do Exército Republicano Irlandês que lutava pela independência da Irlanda. Estava preso. Lutava para ser considerado preso político. Fez greve de fome. Fome... Fome... Fome... Até ao fim. A dama de ferro, Sra. Thatcher, não cedeu. Ao fim de 52 dias morreu. O meu Pai escreveu-me, ela tem coração de ferro, eles têm coração duro.

Vamos para o hospital. Dão-nos soro. Não comemos. Vemos as análises. O potássio está baixo, tão baixo. Potássio baixo faz parar o coração. Espero que o meu coração não pare. Tenho medo.

Ao fim de 30 dias, a lei de amnistia vai ser publicada. Mas não nos será aplicada. Outras greves. Mais greves. Ao fim de 4 anos saímos. A minha filha percebeu o que foi a greve da fome. O meu filho não percebeu nada. Mas sentiu.